

## Introdução

Movida pelo desejo de me dedicar à pesquisa acerca das representações do imigrante na literatura brasileira, realizei em um primeiro momento de meu trabalho um levantamento panorâmico a esse respeito. Dentro do universo composto de material heterogêneo acerca desse tipo de literatura – depoimentos, biografias, ficção - minha preferência terminou incidindo sobre dois autores que escapam ao que se poderia chamar de uma representação mais tradicional da figura do imigrante. Tal opção indica que, em meu estudo, não farei coro ao ponto de vista histórico e/ou heróico da imigração - tema certamente fundamental para a compreensão de parte da história do país - uma vez que não faz parte dos questionamentos que proponho. Em clave um pouco distinta, busco a peculiaridade das obras de Samuel Rawet e Milton Hatoum, sondando em que medida destinaram tratamento tão distinto à experiência da imigração, seja no que se refere ao aspecto das vivências íntimas do imigrante, seja na linguagem utilizada para dar conta da desagregação da vida deste indivíduo, ou mesmo na problematização da impossibilidade de se narrar, hoje, a experiência plena.

Para enunciar parte de meu percurso intelectual, é necessário falar de escolhas. Uma das primeiras indagações consiste em explicitar o risco de alinhar em um trabalho crítico autores tão distintos como Samuel Rawet e Milton Hatoum. Trata-se de vozes dissonantes em relação ao tema e também entre si. Apesar disso, assumido o desafio, percebe-se que, quando confrontados, oferecem visões que não só complementam, mas agregam novos elementos à representação do imigrante.

Impossível o gesto tradicional de classificar os escritores em categorias semelhantes: a origem, as estratégias narrativas, a época em que escreveram, são fatores que levam à análise dos textos de forma separada, em capítulos destinados a cada um deles. Entretanto, senti necessidade de iniciar as análises da tese estabelecendo correlações entre os autores, de modo que o capítulo 2 promove uma espécie de diálogo, situando as estratégias narrativas de Samuel Rawet e de Milton Hatoum para lidar com a questão da tradução cultural. Além disso, as

notas em pé de página, ao agregarem informações, se encarregam, em sistemas de vasos comunicantes, de ensinar correspondências entre os escritores, de modo que nos capítulos dedicados a cada um o outro se faça presente, evitando blocos estanques, desconexos.

Assim, o estudo conjunto dos autores permite estabelecer leituras do tema do imigrante a partir de perspectivas distintas, ensejando maior complexidade no tratamento dado ao assunto. Lidos em contraponto, Rawet e Hatoum tornam-se ainda mais instigantes. As tensões, os impasses de cada um aparecem de forma mais nítida quando colocados em contraste. Para além da dicotomia pura e simples que se possa estabelecer, é no embate com a palavra e no diálogo com as culturas em que estão inseridos que resulta o interesse no estudo das narrativas desses escritores. Meu interesse na abordagem das obras existe na medida em que seja possível sondar a excepcionalidade da obra de ambos, no caráter autoral que cada um imprimiu no modo de trabalhar no registro ficcional a experiência da imigração.

A maneira como ambos lidam com a matéria faz com que por vezes seus caminhos se cruzem, mas na maior parte do tempo o que se nota é a diferença com que problematizam em seus textos a questão da condição estrangeira. Uma vez que meu trabalho destaca na obra dos autores a questão da imigração, determinados textos recebem maior destaque do que outros. No caso de Rawet, há ênfase em **Contos do Imigrante** (1956), ainda que em determinados momentos se faça alusão a outras obras do autor, como a novela **Abama** (1964) ou outros contos. No que se refere a Milton Hatoum, **Relato de um certo Oriente** (1989) encontra-se no centro de meu interesse, por trazer à tona perguntas pertinentes ao tema escolhido. Ainda que se considere **Dois irmãos** (2000), do mesmo autor, este não será objeto diretamente relacionado neste trabalho, mas referido na medida em que trouxer informações complementares. Considero que o segundo romance de Hatoum, em relação ao assunto que abordo, não acrescenta elementos decisivos para a discussão envolvida, uma vez que **Relato de um certo Oriente** já encena as principais linhas mestras que interessam ao tema da tese, a exemplo da tradução cultural, do hibridismo e do papel da memória no estatuto da narração.

Em realidade, o t3pico da imigra33o restringe-se a uma fase inicial da produ33o intelectual dos autores, provavelmente em um momento de maior inclina33o a cruzar aspectos da sua experi33ncia pessoal com a literatura a que se propuseram realizar. Por isso, o contexto de cria33o de cada narrativa n3o ser3 desconsiderado. O personagem do imigrante judeu de Rawet est3 situado em um primeiro momento de inclus3o do tema na literatura brasileira<sup>1</sup>, e responde 3 peculiaridade da experi33ncia muito espec3fica vivida pelo autor. Hatoum escreve seu relato em momento bastante diverso, em que o t3pico do multiculturalismo se encontra em outro patamar de discuss3o e de receptividade, em que se passa a incentivar temas que tragam uma reflex3o sobre a diferen3a. No Brasil, a quest3o se complexifica: 3 diferen3a dos pa3ses desenvolvidos, a partir dos quais o debate multicultural emerge, persistem graves desigualdades sociais que agravam a problem3tica.

No 3mbito da leitura das narrativas, procuro abarcar quest3es relativas ao duplo pertencimento e 3 diferen3a, amparando-me, em alguns momentos, em aportes te3ricos de autores ligados aos Estudos Culturais. Ainda que determinadas contribui33es desse tipo de abordagem se fa3am presentes na an3lise dos textos, sobretudo para uma compreens3o do sentido pol3tico do trabalho intelectual, 3 no universo dos Estudos Liter3rios que situo meu estudo, nos movimentos internos, da subjetividade, em resposta 3s marcas identit3rias.

Aspectos das pr3prias viv3ncias da tradu33o cultural dos autores, e de como trabalharam esse t3pico em suas obras s3o mencionados no cap3tulo 2. Equacionando as m3ltiplas identifica33es do imigrante dentro de seus escritos, ambos autores desvelaram aspectos ricos e diversas nuances dessa condi33o dos personagens. Dessa forma, ser3 considerada a importante liga33o que os autores mant3m com a tradi33o liter3ria brasileira e os poss3veis di3logos que travaram com textos da nossa literatura.

---

<sup>1</sup>O artigo “Os imigrantes de Samuel Rawet”, do cr3tico Jac3 Guinsburg, publicado na revista **Paratodos** de agosto de 1957, atesta o aparecimento *de jure* da literatura de imigra33o judaica no Brasil a partir de **Contos do Imigrante**. Entretanto, j3 existiam 3 3poca outros escritores que trabalharam o tema, como o ga3cho Marcos Iolovitch em **Uma clara manh3 de abril** (1940) e Elisa Lispector, em **No ex3lio** (1948). Cf. VIEIRA, N., **Jewish voices in Brazilian literature: a prophetic discourse of alterity**. Gainesville: University Press of Florida, 1995, p. 67.

No intuito de estabelecer um contraponto aos textos de Rawet e Hatoum, ao longo dos capítulos refiro obras que tematizam a imigração, destacando do conjunto da literatura brasileira alguns momentos em que essa questão emerge. O critério estabelecido para a seleção das narrativas foi pautado sobretudo pelas maneiras diversas e os diferentes níveis que articulam formas de representação da alteridade na tradição literária brasileira. Desenham um panorama, fazendo parte da multiplicidade de vozes que compõem os discursos produzidos sobre nossa cultura pelas falas de personagens estrangeiros, sejam eles portugueses, alemães, italianos, árabes ou judeus.<sup>2</sup>

Minha pesquisa não tem por objetivo realizar monografia dos autores escolhidos, mas sim o recorte de questões teóricas geradas a partir da obra de Rawet e Hatoum. Ambos autores têm sido objeto de estudo de diversos pesquisadores<sup>3</sup>, (considerando-se que Rawet esteja em momento de redescoberta de sua obra<sup>4</sup>, e Hatoum, seja autor contemporâneo em plena atividade produtiva). Minha leitura, tributária de tantas outras, registra indagações e inquietações que buscam articular discussões anteriormente levantadas e também construir visão pessoal e, portanto, parcial, ao ler os dois autores escolhidos. Como boa literatura que são, trata-se de obras polissêmicas, abertas a múltiplas leituras.

Partindo para a análise dos autores em separado, no terceiro capítulo busco averiguar de que maneira **Relato de um certo Oriente** articula questões referentes à representação da diferença e da alteridade: como lugar teórico, o romance torna propícia a reflexão sobre a questão das identificações e do hibridismo cultural presentes na economia da narrativa. Por outro lado, a escrita

---

<sup>2</sup>Não ignoro a presença africana no Brasil, mas o caráter involuntário da vinda dos escravos para o país exige que se enfoque a questão de outra maneira. Dessa forma, serão referidas algumas das etnias que chegaram ao país voluntariamente, ainda que seja questionável esse caráter *espontâneo* da imigração: não se pode deixar de sublinhar que, na base do processo de migração, estão a opressão, a pobreza e a escravidão.

<sup>3</sup>Cito os ensaios de Nélsion Vieira, Elódia Xavier, Berta Waldman, Regina Igel e as teses de doutorado de Saul Kirschbaum, José Leonardo Tonus e Rosana Kohl Bines, que se dedicaram ao estudo de Rawet, bem como as dissertações de mestrado de Saul Kirschbaum, Maria Lúcia Verdi e Marcus Correa Fernandes. Quanto a Milton Hatoum, destaco a dissertação de mestrado de Ana Cláudia Fidelis, a obra **Entre olhares e vozes: foco narrativo e retórica em Relato de um certo Oriente e Dois irmãos**, de Marleine de Toledo e os artigos de Tânia Pellegrini, Luiz Costa Lima e Francisco Foot Hardman. ( ver bibliografia)

<sup>4</sup>O momento de revitalização da obra do autor pode ser constatado na reedição, após trinta anos fora de circulação, de seus contos e novelas, sob a cuidadosa seleção do crítico André Seffrin. Cf. RAWET, S., **Contos e novelas reunidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

de fatura proustiana, o jogo com o tempo e a memória se fazem presentes na construção desta narrativa. Dessa maneira, o pensamento de Walter Benjamin se fará presente em inúmeras análises deste trabalho nos momentos em que se aprofundar o papel da memória e da tradição na narração, bem como o tema da perda da experiência no mundo contemporâneo.

A narradora do **Relato**, sujeito sem nome, assume o papel de recolher as migalhas do passado para oferecê-las ao presente, tecendo os fios da narrativa para ordenar o relato. À maneira de Sherazade, recolhe histórias de seu clã, dando-lhes ordem e apostando na narração como fonte de vida. Dessa forma, aprofundo a discussão acerca da presença de certo modo oriental de narrar na construção do romance, além de aludir ao diálogo entre a narrativa de Hatoum e a escrita de Raduan Nassar.

No capítulo 4, situo o momento em que o nome de Samuel Rawet aparece na literatura brasileira, bem como a dificuldade que gerou a recepção de sua obra. A herança cultural judaica e o conflito do autor em relação à comunidade também são abordados, já que se trata de temas intimamente ligados à vida intelectual do autor. A referência a este conteúdo pode ser encontrada quando refiro a obra **Abama**. Para dar enfoque a contos do autor que tematizam o imigrante judeu, estabeleci recorte que reúne três narrativas de **Contos do Imigrante**, “O profeta”, “A prece” e “Gringuinho”, às quais chamo de trilogia do silêncio, pela unidade temática que trazem. Neles, personagens imigrantes presos a um passado doloroso se encontram em espécie de afasia para narrar suas experiências traumáticas. A partir da leitura dos contos, problematizo questões específicas trazidas pela escrita de Rawet, a exemplo da crise da experiência, do tópico da literatura de testemunho e da idéia de uma literatura menor. Ao lado desses aspectos teóricos estão igualmente presentes alusões ao panorama literário de quando o autor estreia na ficção brasileira, na tentativa de se evitar o isolamento do mesmo em relação ao momento literário em que estava inserido.

Posteriormente, ao estabelecer ligação entre “Noturno”, “Réquiem para um solitário” e “Canção fúnebre de Estevão Albuquerque”, sugiro a existência de uma unidade musical que remete à atmosfera melancólica das narrativas. A morte concreta ou metafórica dos protagonistas ratifica a reunião dos referidos contos. Nos dois últimos - e também em “Judith” - a temática da desidealização da

família tem papel fundamental, uma vez que os laços de parentesco são mostrados como espaço de desencontro, de frustração, de fios que não podem reatar mais nada. Questões como o conflito de gerações e a culpa do sobrevivente são levantadas ainda dentro da problemática da impossibilidade do resgate da experiência.

A literatura de ou sobre imigração pode ser abordada de diversas maneiras, seja em uma perspectiva essencialmente histórica, seja de modo a destacar certos aspectos dessa experiência singular. Em minha análise, privilegio autores que agregaram novos elementos para se pensar o tema. O que significa ser imigrante judeu e suburbano na sociedade brasileira nos idos de 1960? Quais são as conseqüências da mistura amazonense e indígena com elementos oriundos da cultura libanesa? Que linguagem dá conta dessas complexas alquimias? No percurso que tracei para ensaiar respostas a tais questões, não foram poucos os impasses, contradições e paradoxos, que na medida do possível fui trabalhando ao longo de minha exposição. No intuito de refletir sobre tudo isso, ficam delineadas as estratégias utilizadas pelos autores para narrar estas experiências. Tratam-se de dois nomes obrigatórios para aqueles que desejam vislumbrar a representação da alteridade na literatura brasileira.

Ao leitor, proponho o convite para um passeio – cujos caminhos são previamente estabelecidos de acordo com meu interesse - pelas páginas de Samuel Rawet e Milton Hatoum. No trajeto, a leitura se detém em certos pontos com mais vagar, em outros, com mais pressa, uma vez que o acelerar e o desacelerar dependem da pertinência dos tópicos escolhidos para a economia deste estudo.